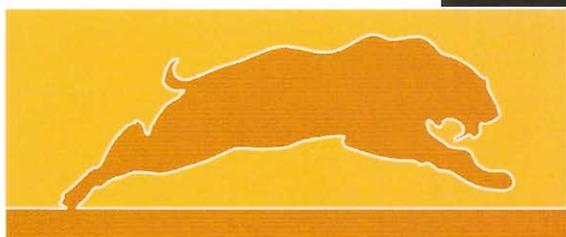
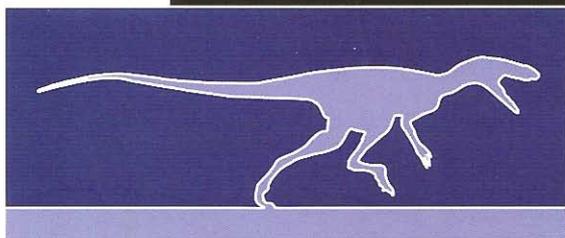
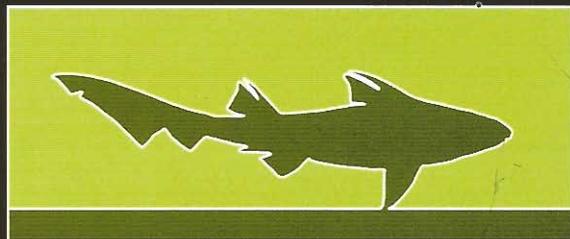




Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Edição Especial - Maio/2008



**VI Simpósio Brasileiro de
Paleontologia de Vertebrados**

Boletim de Resumos

EDITORES

Max C. Langer

Jonathas S. Bittencourt

Mariela C. Castro



Registros de ocorrência da megafauna no Quaternário tardio do Nordeste do Brasil

Ricardo da Costa Ribeiro
ricardomito@hotmail.com

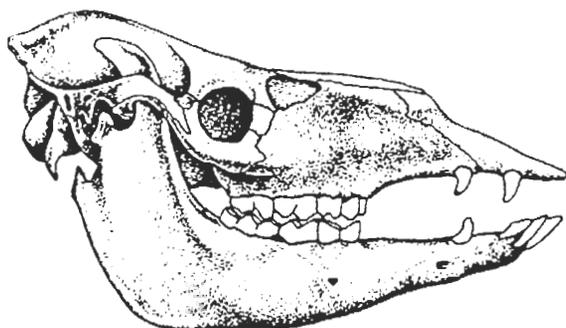
Ismar de Souza Carvalho
ismar@geologia.ufrj.br

Departamento de Geologia, UFRJ. Rio de Janeiro-RJ

O Quaternário tardio do Nordeste do Brasil conta com inúmeros registros da megafauna. Os fósseis foram registrados em mais de 150 municípios nordestinos, distribuídos nos ambientes de deposição quaternários característicos da região. A partir das características ecológicas dos grupos fósseis, tornou-se possível inferir os *hábitats* nos quais estes táxons estavam inseridos. Desta forma, foi realizado um mapa temático da distribuição de todos os registros de megafauna na região, além de mapas representando a distribuição espacial dos registros de alguns grupos fósseis com características paleoecológicas bem definidas, como os Pilosa (*Eremotherium*, *Ocnotherium*, *Catonix*, *Scelidodon*, *Nothotherium*, *Xenocnus* e *Ocnopus*) e os Proboscidea (*Stegomastodon*), animais característicos de savanas abertas/fechadas e matas abertas; os Ursidae (*Arctotherium*), animais característicos



de clima temperado; os Artiodactyla (*Palaeolama*), animais corredores, habitantes de savanas abertas, assim como os Litopterna (*Xenorhinotherium*) e os Equidae (*Hippidion* e *Equus*); e finalmente os Toxodontidae (*Toxodon*), animais adaptados a ambientes de clima úmido, com disponibilidade de grandes corpos d'água. Foi analisado também, além da distribuição espacial, o contexto geológico em que os fósseis se inseriam, onde se observou os ambientes de deposição onde estes foram coletados. Os registros estão assim distribuídos: Alagoas: sete municípios, sendo os ambientes de deposição uma paleolagoa e os demais sem referência quanto ao depósito; Bahia: vinte e oito municípios, sendo os ambientes de deposição três tanques e onze grutas, com quatorze registros sem referência quanto ao depósito; Ceará: quarenta municípios, sendo os ambientes de deposição uma lagoa, uma gruta e dois tanques, com os demais trinta e seis registros sem referência quanto ao depósito; Maranhão: um único município, sem referência quanto ao depósito; Paraíba: vinte e seis municípios, sendo os ambientes de deposição seis tanques, com o restante sem referência quanto ao depósito; Pernambuco: trinta e quatro municípios, com trinta e três registros em tanques e um único sem referência quanto ao depósito; Piauí: um município, sendo os fósseis coletados em cinco grutas e uma paleolagoa; Rio Grande do Norte: quinze municípios, sendo os ambientes de deposição sete tanques, uma gruta e uma ravina em contexto cárstico, com os seis registros restantes sem referência quanto ao depósito; Sergipe: seis municípios, com cinco registros em tanques e único restante sem referência quanto ao depósito. Este estudo tem como finalidade a elaboração de um banco de dados para a análise paleogeográfica do Nordeste do Brasil durante o Pleistoceno final e Holoceno inicial, época marcada por profundas transformações ambientais.



Camelops